

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS RESTINGA**

**A IMPORTÂNCIA DA ESCOLARIDADE EM ATLETAS EM
FORMAÇÃO: UMA PERSPECTIVA DO GESTOR, AGENTE
ESPORTIVO E DO ATLETA.**

JEFFERSON LUÍS ROCHA FRANCO

Porto Alegre

2017

JEFFERSON LUÍS ROCHA FRANCO

**A IMPORTÂNCIA DA ESCOLARIDADE EM ATLETAS EM
FORMAÇÃO: UMA PERSPECTIVA DO GESTOR, AGENTE
ESPORTIVO E DO ATLETA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, junto ao Curso de Gestão Desportiva e de Lazer do Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Desportiva e de Lazer.

Orientador: Prof. Mauro Maisonave Melo

Porto Alegre

2017

JEFFERSON LUÍS ROCHA FRANCO

**A IMPORTÂNCIA DA ESCOLARIDADE EM ATLETAS EM
FORMAÇÃO: UMA PERSPECTIVA DO GESTOR, AGENTE
ESPORTIVO E DO ATLETA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do grau
de Tecnólogo em Gestão Desportiva e de
Lazer

Orientador: Prof. Mauro Maisonave Melo

Aprovado em Junho, 2017.

Mauro Maisonave Melo

Nome do Co-orientador

Membro da Banca — Instituição

Membro da Banca — Instituição

Membro da Banca — Instituição

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Osvaldo Casares Pinto

Pró-Reitor de Ensino: Profa. Clarice Monteiro Escott

Diretor do Campus Restinga: Prof. Gleison Samuel do Nascimento

Coordenador do Curso de Gestão Desportiva e de Lazer do Campus Restinga:

Bibliotecária-Chefe do Campus Restinga: Paula Porto Pedone

Dedico este trabalho a Deus, sem ele nada disso seria possível.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Vanessa Schmitz e aos meus familiares pelo apoio, aos meus professores pela atenção e colaboração prestados e aos meus colegas pela solidariedade nos momentos de difíceis e pelo companheirismo.

*“A mente que se abre a uma nova ideia jamais
retorna ao seu tamanho original.”*

(Albert Einstein)

RESUMO

Os jovens atualmente possui nível de escolaridade muito abaixo do que se espera, estudiosos creditam esse fato para inúmeros fatos. O jovem enxerga o futebol como uma forma de ascender socialmente e financeiramente, entretanto a conciliação entre estudos e atuação no futebol se torna .muito difícil, levando muita vezes ao abandono da escola. Nosso estudo tinha como objetivo investigar a importância do nível de escolaridade elevado sob o ponto de vista do gestor esportivo, do agente esportivo e do jogador de futebol. Encontramos que sob a ótica dos personagens estudados a escolaridade elevada é muito importante, mas vale ressaltar que a falta de apoio do clube, a impossibilidade de conciliar os estudos com a carreira e a baixa longevidade no futebol, foram os principais apontamentos dos participantes. Deste modo os gestores e agentes, devem refletir sobre como enxergam os jogadores de futebol ser humano com necessidades presentes e futuras ou apenas uma mercadoria.

Palavra-chave: Escolaridade, Futebol, Gestão Esportiva.

ABSTRACT

Young people today have a level of schooling far below what is expected, scholars credit this fact for countless facts. The young man sees soccer as a way to ascend socially and financially, but the conciliation between studies and acting in soccer becomes very difficult, leading many times to abandoning school. Our study aimed to investigate the importance of the high schooling level from the point of view of the sports manager, the sports agent and the football player. We found that from the point of view of the characters studied, high schooling is very important, but it is worth noting that the lack of support from the club, the impossibility of reconciling studies with the career and the low longevity in soccer were the main points of the participants. In this way managers and agents should reflect on how soccer players see human beings with present and future needs or just a commodity.

Keywords: Education, Soccer, Sports Management.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Perfil da amostra estudada entre agente esportivo, gestor esportivo e atleta.....	28
--	-----------

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	15
1.1 História do Futebol.....	15
1.2 O Futebolista e sua gestão de carreira	18
1.3 Gestão esportiva: um campo em construção	19
1.4 O futebol como comércio	21
1.5 A carreira e estudos.....	24
2. OBJETIVOS	27
2.1 Objetivos específicos	27
3. METODOLOGIA	28
4 RESULTADOS.....	29
4.1 Futebolistas.....	29
4.2 Agentes de futebol	31
4.3 A escolaridade sob o ponto de vista do atleta, do gestor e agentes esportivos.	31
5 DISCUSSÃO	35
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO AGENTE ESPORTIVO	44
ANEXO 2 – QUESTIONÁRIO GESTOR ESPORTIVO	46
ANEXO 3 – QUESTIONÁRIO FUTEbolISTA	48
ANEXO 4 – ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	50
ANEXO 5 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	51

1. INTRODUÇÃO

1.1 História do Futebol

O futebol notadamente é um esporte popular. Esporte esse que surge na antiguidade, onde era permitido utilizar as mãos e pés para alcançar o objetivo. Essa "atividade" praticada na antiguidade foi desmembrada em dois esportes o Rugby e o Futebol. O futebol ganhou popularidade na Europa, e por meio da imigração, o esporte chega a lugares longínquos, inclusive no Brasil (MENEZES, 2015).

No Brasil o futebol chegou por meio do imigrante inglês Charles Müller, na cidade de São Paulo, trazendo uma bola e seis balizas. Os primeiros clubes começaram a se formar neste período. Assim como a fundação dos clubes, a prática também era restrita à elite branca. Diz-se que a primeira bola de futebol do país foi trazida em 1894 por ele. A aristocracia dominava as ligas de futebol, enquanto o esporte começava a ganhar as várzeas. As camadas mais pobres da população, sobretudo os negros, podiam apenas assistir. Somente na década de 1920, os negros passaram a ser aceitos em campo, na medida em que o futebol se massificava, especialmente com a profissionalização, em 1933 (MENEZES, 2015).

Alguns clubes, principalmente fora do eixo Rio de Janeiro e São Paulo, ainda resistiam à modernização e continuavam amadores. Mas com o passar do tempo, quase todos foram se acomodando à nova realidade. Diversos clubes tradicionais e consagrados abandonaram a elite do futebol, ou até mesmo o esporte por completo (MENEZES, 2015)

No entanto, há registros que afirmam que o esporte já havia sido praticado no país anteriormente (CUNHA, ; SILVA, 2006) Em 1874, marinheiros estrangeiros disputaram uma partida em praias cariocas. Em 1878, tripulantes do navio *Criméia* enfrentaram-se em uma exibição para a Princesa Isabel. Em 1886, o Colégio Anchieta, em Nova Friburgo, impunha regularmente a prática do futebol, por influência dos padres jesuítas. O pioneirismo de Miller também é contestado pelo Bangu Atlético Clube, que afirma ser o escocês Thomas Donohoe quem introduziu o esporte em terras brasileiras. Thomas, que era um

técnico de uma fábrica inglesa de Southampton, e tinha sido contratado para ajudar na implantação da fábrica têxtil de Bangu. Em 1894, teria ido à Inglaterra e de lá trazido uma bola, dando pontapé ao primeiro jogo de futebol brasileiro, em maio de 1894, quatro meses antes de Miller. Já para o historiador Cunha, (s/d, pág 25) haveria registros de uma partida entre funcionários ingleses da Amazon Steam Navigation Company Ltd., da Parah Gaz Company e da Western Telegraph, no Pará, em 1890.

Logo após a sua introdução, o esporte começou a se difundir por outros estados. Em 1897 o estudante Oscar Cox, regressando da Suíça, introduziu o futebol no Rio de Janeiro. A primeira equipe do estado foi o Rio Team, formada por Cox em 1901. No Rio Grande do Sul a tarefa coube a Johannes Minerman e Richard Woelckers, em 1900, fundadores do Sport Club Rio Grande no mesmo ano. Na Bahia, a José Ferreira Filho, o Zuza Ferreira, que retornara da Inglaterra após cinco anos de estudos, em 28 de outubro de 1901. Em 1903, Guilherme de Aquino Fonseca após estudar na Hooton Lown School, na Inglaterra, voltou a Pernambuco e em 1905 fundou o Sport Club do Recife. Vito Serpa trouxe o esporte a Minas Gerais em 1904 e Charles Miller Wright ao Paraná em 1908.(UNZELTE, 2002, pág 22; JAL; GAL, 2004,pág 12).

O futebol é um dos esportes mais populares do mundo, tanto em quantidade de praticantes como em telespectadores. A última copa do mundo, teve em torno de 3,4 bilhões de telespectadores e quase 3,5 milhões espectadores, sendo mais 1,4 milhões de estrangeiros, o investimento no país sede supera o PIB de muitos países (BRASIL, 2014).

Além da construção de estádios, houve a necessidade de melhorar ou criar vias que comportassem o número de espectadores. Da mesma forma, o investimento no transporte possibilitou que o público chegasse ao estádio em segurança e confortavelmente. Outro investimento realizado foi na rede hoteleira que teve uma taxa de ocupação média entre 30% a 60% (BRASIL, 2014)

Outro dado que vale ressaltar é o número de praticantes que segundo a FIFA em seu censo estimou que o futebol possui: em torno de 250 milhões de praticantes no mundo (KUNZ, 2007, pág 10). Chegou-se a essa conclusão depois da tabulação dos questionários realizados entre as 204 associações

filiadas. Cerca de 80% dos países que integram a entidade responderam ao questionário. O estudo não se trata de computar a quantidade de atletas profissionais, mas das pessoas (homens e mulheres) que regularmente se dedicam à prática do futebol e que são inscritas em alguma associação. Em números absolutos, a Ásia está na frente, com 105 milhões de jogadores. Mas isso equivale a 3% da população total da área. O percentual mais expressivo fica por conta da Concacaf - a região do Caribe e das Américas Central e do Norte. Lá há 38,5 milhões de adeptos ou 8% da população. A Europa tem 52,6 milhões (6,7%), enquanto a América do Sul aparece com 22 milhões (6,5%). A Oceania tem apenas 1,27 milhão, mas o equivalente a 4,4% das pessoas que vivem no continente. A África vem em último lugar, com 22,5 milhões ou 2,9% do total (KUNZ, 2007, pág 14).

Constatou-se ainda que o futebol feminino cresceu, e já tem quase 22 milhões de simpatizantes, sendo 10,5 milhões, mais especificamente nos EUA. A Ásia tem 6,1 milhões de garotas correndo regularmente atrás da bola. Na Europa são 3 milhões, na América do Sul 690 mil e na Oceania 94 mil (KUNZ, 2007, pág 14).

Diante do apelo que o futebol remete e da esperança do atleta em poder se tornar um possível milionário, esse esporte é visto por muitos jogadores como a única chance de ascensão social. Diante disso a dupla jornada como futebolista e estudante faz com que o atleta deixe a escola. Outro motivo é a esperança depositada pela família, onde o atleta poderia ascender socialmente toda a família (BOSSLE, 2013, pág 36).

Neste ponto encontramos uma encruzilhada, pois independentemente da profissão a vida acadêmica se faz necessário para a formação integral do indivíduo. A academia possibilita o aperfeiçoamento do pensamento crítico e desenvolve a criatividade para resoluções de problemas inclusive problemas esportivos.

Contudo mesmo sabendo dos possíveis benefícios que o nível de escolaridade elevado pode proporcionar, que visão tem o gestor desportivo sobre o tema? O curso de gestão esportiva é recente datado de meados dos anos 60, a criação do primeiro curso nos Estados Unidos, a fim de atender a demanda dos esportes profissionais e universitários, logo percebe-se a

necessidade de cursos em nível bacharelado e mestrado em gestão do esporte, oferecido pela Universidade de Ohio em 1966 (MASTERALEXIS; BARR; HUMS, 2009, pág 34), no Brasil em 1981 a Universidade Gama Filho inicia uma área de concentração em administração esportiva no curso de mestrado em educação física (ROCHA; BASTOS, 2011, pág 93).

As pesquisas em gestão esportivas ainda são incipientes em virtude de não ter se atentado para essa nova variável dentro futebol, mas geralmente esse profissional possui graduação em educação física e uma habilidade específica para os negócios e gestão de pessoas, essa configuração nota-se no estudo de Rocha e Bastos (2011), do qual analisaram a produção científica da gestão esportiva nacional (ROCHA; BASTOS, 2011, pág 91).

1.2 O Futebolista e sua gestão de carreira

A evolução do futebol como um esporte é notória, e a cada campeonato mundial cria-se uma expectativa sobre o que será apresentado pelas equipes como novidade. Pensando no contexto histórico da evolução os sistemas de jogo e a preparação física foi o que aparentemente mais evoluiu. Nos sistemas de jogo quando se criou o esporte muito se pensava no ataque e pouco na defesa, e ao analisarmos essa perspectiva notamos que com o passar dos anos há sempre a inclusão de um meio campista (responsável pela a criação das jogadas) e/ou defensor (responsável por destruir as jogadas da equipe adversária) em detrimento de jogadores ofensivos. Da mesma forma o treinamento físico evoluiu, pois a ciência do treinamento desportivo cria novos métodos de treinamento trazendo melhoras no rendimento dos atletas indo ao limite do corpo nos dias atuais (BALZANO; MORAIS, 2012, pág 1).

O futebolista com o passar do tempo ganhou status de “pop star” e com a evolução do futebol no esporte mais popular do planeta, iniciou um vislumbre na maioria dos garotos que jogam futebol profissional. Essa possibilidade de emancipação financeira por meio do futebol surgiu principalmente em razão das relações de consumo e processos midiáticos que idolatram futebolistas. Estes, em sua minoria, possuem salários entre 300 e 500 mil reais mensais. A maioria dos futebolistas brasileiros (82,4%) possuem rendimentos que alcançam mil reais (BALZANO; MORAIS, 2012, pág 1).

A dupla jornada do atleta de futebol parece ser um dos motivos para o abandono dos estudos por parte dos jovens futebolistas. Dois estudos analisaram programas de conciliação da carreira acadêmica com a carreira esportiva de alto-rendimento, apresentam a dificuldade de conciliar essas duas carreiras para os jovens. Esse fenômeno, na vida dos jovens que se dedicam ao esporte no mesmo período da formação acadêmica, tem sido nomeado de dupla carreira (“dual carrer”) (METSÄ-TOKILA, 2002, pág 197; BORGGREFE; CACHAY, 2012, pág 58).

Segundo Melo et al. (2014) constataram acerca da conciliação entre as rotinas do esporte e da formação acadêmica que os jovens atletas costumam ter dificuldade de gestão do tempo para realização das atividades esportivas juntamente com as demandas escolares/ universitárias (tarefas acadêmicas e dedicação aos estudos). Os autores apontaram para a necessidade de políticas públicas ou iniciativas na oferta educacional privadas para jovens atletas se integrarem ao mundo de trabalho ao final de suas trajetórias esportivas. Tal necessidade parte do pressuposto de que tanto os ex- atletas quanto os outros jovens terão mais chances de êxito profissional quanto maior for o seu nível educacional (SOARES et al., 2011, pág 914). A fundamental importância do convencimento e sedução das famílias para matriculem seus filhos com potencial esportivo nesses programas voltados para formação acadêmica para atletas. Há pouca capacidade de reconversão das experiências esportivas em funções ou ocupações vinculadas ao mercado do esporte de espetáculo ou educacional (MELO et al., 2014, pág 622).

1.3 Gestão esportiva: um campo em construção

O futebol evoluiu consideravelmente dentro e fora de campo, principalmente nas relações de trabalho entre profissionais – atletas e clubes. A gestão de clubes de futebol são lideradas por pessoas que exercem responsabilidades que vão além da burocracia empresarial.

O estudo de Rocha e Bastos (2011) mostra que a carreira de gestor esportivo é recente. Nesse sentido para Bastos (2003), faz-se necessário de um direcionamento temático, uma diversificação e um incremento geral nos

estudos, pesquisas, publicações, intercâmbios entre o meio acadêmico e os profissionais que atuam na área da administração esportiva.

Enquanto internacionalmente a maioria das investigações da área se foca nos aspectos de gestão e liderança e “marketing” do esporte (HAN; KANE, 2007; ROCHA; BASTOS, 2011, pág 97), no Brasil as linhas de pesquisa desenvolvidas pelos grupos de pesquisa estão concentradas na sua maioria na subárea gestão e liderança.

A administração é independente da propriedade, de títulos e de poder. Ela é uma função objetiva e deve ser fundamental na responsabilidade pelo desempenho; é profissional – a administração é uma função, uma disciplina, uma tarefa a ser executada; e os administradores são os profissionais que exercitam esta disciplina, desempenham suas funções e executam as tarefas. Já não é mais relevante se o administrador é também o proprietário; a propriedade é acidental ao trabalho principal: administrar (DRUCKER, 2002, pág 99).

Segundo Bresser-Pereira (2003), nas organizações burocráticas é necessário haver o administrador profissional, pessoa esta que é altamente qualificada, um especialista. Quando se for escolher o administrador da organização, deve-se levar em consideração as competências do profissional e não as relações hereditárias. Coloca ainda que o administrador profissional tem seu cargo como atividade principal, e não faz dela meramente um “bico” ou “passa tempo”, como ocorre diversas vezes com os dirigentes dos clubes esportivos (BRESSER-PEREIRA, 2003, pág 116).

O administrador esportivo, para realizar um bom trabalho, precisa ter desenvolvido algumas características, competências e acima de tudo conhecimento. Em estudo realizado, Correa (2006) apresenta algumas competências julgadas importantes, que deveriam ser trabalhadas internamente com os dirigentes dos clubes de futebol. Encabeçam a lista: conhecimentos gerais, conhecimentos específicos do ambiente profissional e conhecimentos procedimentais, além de outras competências. Segundo o autor, grande parte dos clubes de futebol estão em processo inicial na construção dessas qualidades tão importantes para exercer uma boa gestão (CORREA, 2006).

As principais competências do gestor esportivo devem ser: o conhecimento sobre sua área de atuação, habilidade de negociar, planejamento para antecipar e organizar as ações pretendidas, poder de decisão, aprender a lidar com críticas e sugestões, ter conhecimento da área legal e jurídica e ter habilidade para captar recursos (FERRAZ et al., 2010, pág 1).

É indispensável uma formação inicial em gestão do desporto, pois a capacitação tradicional já não atende às exigências sociais, e as atuais gerações de dirigentes serão responsabilizadas por não terem sido capazes de promover um modelo sustentado de desenvolvimento do desporto que não compromettesse as práticas desportivas das gerações futuras (PIRES; LOPES, 2001, pág 90).

1.4 O futebol como comércio

O futebol possibilitou que os países da América Latina participassem do mercado entre as nações ao invés de ser um mero fornecedor de matéria prima. Nesse mercado transnacional das identidades nacionais, países como Brasil, Argentina e Cuba teriam se notabilizado desde cedo por exportar corpos, ritmos e comidas exóticas(DYCK; ARCHETTI, 2003, pág 150).

O processo de transferência e negociação de jogadores entre os principais produtores de futebolistas da América Latina e a Europa ocorreu durante boa parte do século XX. Todavia, esse processo intensificou-se no último quarto do século anterior. Nos últimos anos, o fluxo migratório aumentou, configurando uma verdadeira indústria de exportação de serviços especializados. A crescente demanda de transferências de jogadores brasileiros para o exterior é produto de vários fatores, a saber: o limite de empregabilidade do mercado do interno; os interesses competitivos e financeiros dos clubes estrangeiros com maior capital financeiro; a relação custo/ benefício na importação desses serviços especializados; a formação de um corpo de empresários ávidos a realizar negócios nos diferentes países, credenciados ou não pela FIFA (*Federation International Football Association*); e o mecanismo de solidariedade criado pela FIFA, no ano de 2001 (MCGILLIVRAY; MCINTOSH, 2006, pág 375) .

A criação da Lei Pelé e o caso Bosman na Europa instituem novas regras para as transações comerciais dos jogadores, e modifica o cenário de renegociação de contratos (MCGILLIVRAY; MCINTOSH, 2006, pág 380).

Essa mudança criou facilidades e benefícios para todos os atores envolvidos nas transações. Houve possibilidade ganhos financeiros para todas as partes envolvidas em cada negociação: jogadores, empresários, clubes, patrocinadores, entre outros. O fluxo de jogadores para o exterior e a centralidade financeira do futebol europeu, captando jogadores dos diferentes países, são temas de algumas análises no Brasil (HELAL, 1990; PRONI, 2000; SOUTO, 2004; DAMO, 2005; ALCÂNTARA, 2006; CARVALHO; GONÇALVES, 2006; GAFFNEY, 2015).

Em geral, as análises apontam para o problema da administração amadora e patrimonialista dos clubes brasileiros e a conseqüente resistência à adoção de uma administração racional e profissional. A nova relação de trabalho entre clubes e jogadores com a promulgação da Lei Pelé (lei n. 9.615, de 24 de março de 1998), que extinguiu a figura jurídica do passe e os clubes passaram a não “possuir” o atleta, ou seja, o clube contrata o atleta conforme as leis trabalhistas. Por outro lado a figura do empresário e do agente nessa nova configuração de mercado assume um papel mais centralizador. Surge a “indústria” de formação de jogadores, além dos baixos salários em termos médios no mercado do futebol brasileiro.

A figura do agente esportivo é resultado de algumas mudanças na estrutura do futebol, que foi a profissionalização do futebol. Especificamente no contexto nacional é rodeado por questões de classe social, interesses financeiros, afirmações de identidades, racismos e preconceitos de toda a ordem (BRUNORO; AFIF, 1997, pág 150). Essas questões, além do conservadorismo dos dirigentes fazem com que o esporte continuasse amador (BRETAS, 2006).

Há relatos datados de 1915 em que jogadores de São Paulo e do Rio de Janeiro recebiam algum dinheiro para entrar em campo, como forma de incentivo as vitórias. Era uma gratificação e, independentemente do resultado. Isso servia de estímulo ao jogador, com o objetivo de motivá-lo a ter mais vontade de vencer, o que poderia proporcionar a ele futuras convocações e

consequentemente mais gratificações (CALDAS, 1990, pág 55; FRANZINI, 2003, pág 20)

Segundo Caldas (1990, pág 124), algumas entidades esportivas surgidas no início do século XX já cobravam ingressos dos espectadores. Um dos exemplos é a Apea (Associação Paulista dos Esportes Atléticos), fundada em 1913 com o objetivo de organizar o futebol paulista. Anteriormente em 1908, no Rio de Janeiro, a Liga Metropolitana de Sports Athléticos tinha os mesmos objetivos que a Apea.

As arrecadações tinham como objetivos manter o departamento de futebol de cada clube. Isso fez com que surgissem inúmeros problemas no futebol brasileiro em especial aos dirigentes, pois os paulistas criaram a Federação Brasileira de Futebol, e cinquenta dias depois os cariocas fundaram a Federação Brasileira de Desportos. Começou então uma das maiores disputas entre paulistas e cariocas pela hegemonia do futebol brasileiro. Em virtude desses conflitos é proposto em 1933 a criação da Confederação Brasileira de Desportos (CBD), uma instituição forte e expressiva para dirigir e representar internacionalmente (junto à Fifa) o futebol. Esta Confederação foi fundada em 1933 Brasileira de Desportos. (CALDAS, 1990, pág 192).

Os clubes em 1933 passam a buscar na periferia e nos times pequenos bons jogadores. O jogar futebol deixava de ser um esporte nobre para a elite e passar a ser uma atividade “grosseira”. O prestígio que a elite dava ao futebol foi sumindo rapidamente. Em pouco tempo, o futebolista perdeu a imagem do homem fino, de elite, e passou a ser visto como um marginal da sociedade. A essa altura, o futebol estava bem perto da profissionalização (CALDAS, 1990, pág 194). O futebol tornou-se profissional formalmente no ano 1933. Na prática, é impossível precisar a data, pois há inúmeros exemplos de jogadores, na época do amadorismo que recebiam gratificações, “bichos” ou até mesmo salários mensais, como se fossem funcionários (BORSARI, 1975; CALDAS, 1990; BETTI, 1997).

Caldas (1990, pág 15) Afif e Brunoro (1997, pág 98) dizem que em 1931 e 1932, Argentina e Uruguai, além dos europeus um pouco antes, já haviam oficializado o profissionalismo no futebol. Isso passou a atrair jogadores brasileiros que notaram que era possível viver do futebol. O jogador Fausto, do

Vasco da Gama, foi um exemplo disso e deixou a equipe carioca em meio a uma excursão que o time fazia pela Europa para se transferir para o Barcelona, da Espanha. Outro caso ocorreu quando, a equipe italiana da Lazio contratou dez jogadores brasileiros de uma só vez. Os dirigentes brasileiros, diante da situação, ficaram preocupados, já que o futebol nacional corria sério risco de se desestruturar em termos futebolísticos em razão da ida de seus principais jogadores para a Europa.

A desorganização e o amadorismo precisavam dar espaço a atitudes mais realistas. A solução encontrada foi a criação da Liga Carioca de Futebol em 1933, favorável ao profissionalismo, apesar de não contar com o apoio de todos os clubes do Rio de Janeiro. Na prática, os jogadores já estavam sendo remunerados. O futebol estava dividido em dois grupos: os que defendiam o profissionalismo e os que insistiam em que ele se conservasse amador, apesar das gratificações que os clubes davam aos jogadores (BRUNORO; AFIF, 1997, pág 125).

Todas as equipes do futebol nacional começavam a perder seus melhores jogadores para o exterior. Invariavelmente isso promovia uma queda no nível técnico, na qualidade dos jogos e aumentava o descontentamento do torcedor, que nessa fase, os torcedores já pagavam ingressos e exigiam então um futebol de melhor qualidade. Os jogadores que não se empenhavam bastante durante as partidas eram vaiados pela torcida e conseqüentemente eram substituídos pelo técnico. Geralmente esses jogadores eram jovens de boa condição econômica e que não tinham interesse em se profissionalizar (CALDAS, 1990, pág 197).

1.5 A carreira e estudos

Em todo o contexto histórico do futebol, os praticantes em seus primórdios eram compostos por pessoas da burguesia. Eram excluídos os negros, mulatos e os brancos pobres. Com a popularização do futebol todos passaram a praticar o esporte e, em virtude da maioria dos times serem amadores, o esporte era visto, sob uma visão mais tradicional, como algo marginalizado. Para a sociedade paralelamente sempre estimulava e reforçava

a importância de estudar, tradicionalmente medicina, engenharia civil e direito eram o tornava o jovem em “doutor” (CALDAS, 1990; PRONI, 2000).

Naturalmente os praticantes do esporte futebol em algum momento, se encontram em um ponto para decidir pela continuidade no esporte ou direcionar para os estudos.

A dedicação aos estudos pode possibilitar uma melhor ocupação no mercado de trabalho, nesse sentido o futebol pode ser visto como uma possibilidade de ascensão social e financeira em um contexto em que a formação escolar pode não ser determinante (VELOSO, 2009 apud ROCHA et al., 2011).

Rocha (2011, pág 255) cita que ao aumentar o número de jovens de 7 a 17 anos na escola, esse aumento não mostra melhora na qualidade do ensino, pois existem alunos que não estão compatíveis com as idades mostrando um grande número de repetências.

O número de crianças, adolescentes e jovens fora da escola não mostra melhora na qualidade no ensino. Pelo contrário, aponta para que, em todos os níveis, os alunos possuam desempenho inferior ao recomendado à respectiva série e muitos permanecem como analfabetos funcionais. Possivelmente o desinteresse pelos estudos pode ser gerado por diversos fatores, fazendo com o jovem opte pelo trabalho com o avanço da idade, principalmente pela rentabilidade que o emprego proporciona (SCHWARTZMAN; BLANCO COSSÍO, 2007, pág 60).

Diante desse contexto educacional nacional, onde a qualidade do ensino não estimula o jovem a estar na escola, o futebol pode ser visto como uma forma rápida de atingir a mudança de status financeiros e conseqüentemente o social. O estudo de Costa e Koslinski (2006 apud Rocha et al. 2011, pág 262), aponta que a expectativa de uma carreira esportiva surge com maior percentual entre jovens que frequentavam escolas de periferias.

Portanto o objetivo desse estudo foi identificar a importância de jogadores de futebol possuírem níveis de escolaridade elevados, sob o ponto de vista dos gestores esportivos, agentes esportivos e jogadores de futebol. Especificamente buscou-se traçar um perfil do Gestor Esportivo de Futebol, descrever um perfil do Futebolista, mostrar um perfil do Agente de futebol,

identificar qual perspectiva do Gestor Esportivo quanto à importância dos atletas possuírem níveis de escolaridade elevados, verificar opinião do futebolista sobre a importância de possuírem níveis de escolaridade elevados, bem como a visão do agente de futebol sobre a importância dos jogadores de futebol possuírem níveis de escolaridade elevados.

2. OBJETIVOS

Identificar entre os gestores de futebol, agente de futebol e futebolistas a visão sobre a importância de jogadores de futebol possuírem níveis de escolaridade elevados.

2.1 Objetivos específicos

- Traçar um perfil do Gestor Esportivo de Futebol
- Descrever um perfil do Futebolista
- Mostrar um perfil do Agente de futebol
- Identificar qual perspectiva do Gestor Esportivo quanto à importância dos atletas possuírem níveis de escolaridade elevados.
- Verificar para o futebolista a importância de possuírem níveis de escolaridade elevados.
- Identificar sob a ótica do agente de futebol a importância dos jogadores de futebol possuírem níveis de escolaridade elevados.

3. METODOLOGIA

O presente estudo tratou-se de investigar a importância da níveis de escolaridade elevados em jogadores de futebol, gestores esportivos e agentes de futebol. Deste modo os participantes da pesquisa foram convidados por meio de contato telefônico ou correio eletrônico. A partir do aceite foi encaminhado o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) (ANEXO 5), o respectivo questionário de acordo função desempenhada no futebol e a posteriormente foi agendada a entrevista com os participantes selecionados para entrevistas.

Os questionários (ANEXO 1, 2, 3) foram elaborados e disponibilizados na plataforma eletrônica de Google Forms® a fim de conhecer as questões socioeconômicas, de escolaridade e carreira profissional.

Para identificar percepção do participante na questão da escolaridade do futebolista foi utilizada entrevista semi-estruturada, composta por questões abertas e elaboradas especificamente para esta pesquisa. As entrevistas foram previamente agendada. Seguiu-se um roteiro estruturado (ANEXO 4), previamente elaborado, com o intuito de nortear os questionamentos do encontro.

Os participantes envolvidos se caracterizam em jogadores de futebol das categorias de base e profissionais em clubes do Rio Grande do Sul, gestores esportivos envolvidos em clubes que possuem categorias de base com enfoque na formação do jogador, bem como o futebol profissional e buscamos agentes de futebol que atuem na intermediação entre clubes e futebolistas.

Para tanto a análise estatística utilizada foram análise de proporção (média e percentual). Para a análise das entrevistas foi realizada a transcrição dos áudios e os dados tratados por meio de análise de conteúdo, utilizando os temas como futebol, escolaridade, competências, carreiras como unidade de análise (FRANCO, 2008).

4 RESULTADOS

Os resultados a seguir refletem um panorama da amostra selecionada. Onde a amostra foi composta por 38 participantes sendo 32 futebolistas, 5 agentes esportivos e 1 gestor esportivo. A amostra possuía média de idade de 23,2 anos e 7,91 anos de carreira futebolística.

Os participantes em sua maioria declararam possuir a cor de pele branca (50%), seguindo respectivamente por declarantes de cor de pele preta (34,2%) e os que se consideravam miscigenados representaram 13,2% da amostra.

Avaliou-se o estado civil dos participantes e a maioria são solteiros (73,7%), seguidos pelos indivíduos casados que representaram 23,7%.

Quanto à renda foi perguntado em “qual faixa salarial você se enquadra?” e a maioria recebe até mil reais (29,4%), seguido por participantes que recebem entre 1001 a 2 mil reais (23,5%), entre 3001 a 4 mil reais (17,6%), entre 2001 a 3 mil reais (14,7%) e mais que 4 mil reais (14,7%), respectivamente.

O quesito escolaridade foi perguntado a todos os participantes, notou-se que a maioria dos participantes possui ensino médio incompleto (42,1%), seguido pelos que apontaram possuir o ensino médio incompleto (28,9%), superior incompleto (15,8%) e ensino fundamental incompleto (13,2%).

4.1 Futebolistas

Dentre os jogadores de futebol a amostra foi composta por 32 participantes com média de idade 20,22 anos (DP \pm 5,6), com em média 8,93 anos (DP \pm 4,3) de tempo atuando como jogador de futebol e com anos de estudos com a média de 10,78 anos (desvio padrão \pm 2,0).

A Tabela 1 apresenta dados quanto a cor da pele, e a maioria dos participantes era brancos (50%), declarantes da cor de pele preta representaram 37,2%, enquanto que 9,4% foram participantes que autodeclararam miscigenados.

Os futebolistas em sua maioria, no presente estudo, são solteiros (84,4%), enquanto casados e separados representaram 12,5% e 3,1%, respectivamente.

Ainda na Tabela 1 os dados de renda mensal são apresentados e foi encontrado que 32,1% recebem até mil reais, 28,6% recebe entre 1001 e 2 mil reais, 17,9% recebe entre 3001 e 4 mil reais, 14,3% recebe entre 2001 e 3 mil reais e 7,1% recebe mais do que 4 mil reais.

A escolaridade entre os jogadores de futebol foi estudada e encontrou-se que 50% dos participantes futebolistas possuem o ensino médio incompleto, 21,9% o ensino médio completo, 15,6% o ensino fundamental incompleto e 12,5% ensino superior incompleto.

Tabela 1. Perfil da amostra estudada entre agente esportivo, gestor esportivo e atleta.

	Agente N= 5	Gestor N= 1	Atleta N= 32	Total 38
Idade (média, ± DP)	39,80 ± 9,2	38,00 ± 0	20,22 ± 5,6	23,26 ± 9,3
Tempo de Estudo (média, ± DP)	8,0 ± 0	13,0 ± 0	10,78 ± 2,0	10,76 ± 2,0
Tempo atuando no Futebol (média, ± DP)	3,2 ± 2,4	3,00 ± 0	8,93 ± 4,3	7,91 ± 4,5
Cor da Pele				
Branca	3(60,0)	-	16(50)	50
Miscigenada	1(20,0)	1(100)	3(9,4)	13,2
Preta	1(20,0)	-	12(37,5)	34,2
Amarela	-	-	1(3,1)	2,6
Renda				
> 4 mil reais	2(40,0)	1(100)	2(7,1)	14,7
entre 3001 e 4 mil reais	1(20,0)	-	5(17,9)	17,6
entre 2001 e 3000 reais	1(20,0)	-	4(14,3)	14,7
entre 1001 e 2000 reais	-	-	8(28,6)	23,5
≤ 1 mil reais	1(20,0)	-	9(32,1)	29,4
Estado Civil				
Solteiro	-	1(100)	27(84,4)	73,7
Separado	-	-	1(3,1)	2,6
Casado	5(100)	-	4(12,5)	23,7

Escolaridade				
Superior Incompleto	1(20,0)	1(100)	4(12,5)	15,8
Ensino Médio Completo	4(80,0)	-	7(21,9)	28,9
Ensino Médio Incompleto	-	-	16(50,0)	42,1
Ensino Fundamental Incompleto	-	-	5(15,6)	13,2

4.2 Agentes de futebol

No presente estudo houve a participação de 5 agentes de futebol, com idade média de 39,8 anos (DP \pm 9,2), com tempo de atuação no futebol em média 3,2 anos (DP \pm 2,4) e anos de estudos em média 8 anos.

Nessa amostra 60% se declararam com cor de pele branca, enquanto que 20% se declararam como miscigenado e com cor de pele preta.

Todos os agentes que participaram do estudo se declaram como casados.

Quanto a renda mensal notou-se que 40% recebiam mensalmente mais do que 4 mil reais, quando se analisou as faixas de renda foi encontrado que cada uma das faixas representaram 20% recebendo entre 3001 e 4 mil reais, 2001 e 3 mil reais e até mil reais. Nenhum dos agentes pesquisados disse receber entre 1001 e 2 mil reais.

Outro ponto avaliado foi a escolaridade entre os agentes de futebol e encontrou-se que a maioria completou o ensino médio (80%), enquanto apenas 1 participante apontou estar cursando a faculdade representando 20%.

4.3 A escolaridade sob o ponto de vista do atleta, do gestor e agentes esportivos.

As entrevistas possuíam o intuito de compreender a importância da escolaridade sob o ponto de vista do atleta, do gestor e do agente esportivo. Da mesma forma, analisar quais as competências necessárias fora do campo esportivo e o quanto a escolaridade poderia influenciar no cotidiano. Outro ponto analisado foi como a escolaridade pode influenciar no esporte.

Todos os participantes que foram entrevistados consensualmente apontam positivamente para a questão do nível de escolaridade como um fator importante, independentemente das razões as quais torna, a escolaridade, como uma variável determinante para diversos temas. Podemos verificar esse apontamento nos seguintes trechos:

“Eu acho muito importante, mas não temos como priorizar o estudo...” (Jogador 1),

“Sinceramente creio que a escolaridade é algo que faz com que as pessoas possam ter alguma chance de vencer na vida!” (Jogador 2),

” Acho que é essencial, essencial para a o crescimento do atleta como ser humano e como administrar sua vida também a parte escolar...” (Agente 2),

“...escolaridade isso tem que caminhar junto com a profissão dele é um atleta ele precisa entender que, que é necessário ele estudar que é necessário ele conhecer e isso não é uma cultura brasileira infelizmente...” (Agente 1)

“...saber que o tempo de vida dentro do campo é curto e diferente de muitas outras profissões logo ela se acaba e o jogador vai precisar seguir a vida de fora das 4 linhas, isso me faz acreditar que a escolaridade é importante na vida do jogador principalmente o da categoria de base.” (Gestor)

Ao pensarmos em competências, nesse estudo optou-se por utilizar o conceito da aptidão para realizar alguma tarefa ou função. Nesse sentido todos os entrevistados concordaram apontaram como uma competência extra campo que o futebolista deve possuir é a boa conduta profissional, como podemos ver na fala do jogador 1: “Bom eu tenho muitas responsabilidades fora do campo

para mim a principal é cuidar da minha família, administrar minhas finanças e ser um atleta com uma boa conduta.”

Da mesma forma o agente esportivo 2 e o gestor esportivo apontaram para boa conduta profissional como uma competência que o jogador deve possuir:

“...ter princípios de um atleta profissional que é ter uma base estrutural princípios e horários cumprir horários ter horários de sono corretos, alimentação correta e um caráter, caráter de um ser humano sincero e correto...”
(Agente 2)

“...a conduta, seu caráter, é a responsabilidade que ele tem perante a sociedade...” (Gestor Esportivo)

Foi apontada como competência a boa conduta pessoal: “As competências que eu tenho em mente hoje é um atleta de futebol, é saber administrar bem sua casa a sua família.” (Agente 2). A mesma fala é identificada entre os futebolistas entrevistados: “...tenho muitas competências extra-campo não só em relação ao meu clube, mas também com a minha família...” (Jogador 2). “...tenho muitas responsabilidades fora do campo, para mim a principal é cuidar da minha família...” (Jogador 1).

Outro ponto mencionado foi a dependência que o atleta possui do agente esportivo: “...seria bom o atleta gerir e não deixar só para seu empresário o controle de tudo, gerir sua vida sua carreira é algo importante...” (Gestor Esportivo).

Entre todos os entrevistados há consenso de que a escolaridade é um fator positivo para o atleta. Contudo foram apontadas algumas razões para que se interrompam os estudos. Entre os jogadores a dificuldade em função da falta de tempo em virtude dos compromissos da equipe.

“...Infelizmente precisamos priorizar o futebol primeiro e depois quando parar ir buscar o estudo...”
(Jogador 1).

“...o que acontece é que devido o futebol não ter um tempo de vida longo muitos jogadores escolhem

abandonar logo após se tornarem profissional, esse também foi o meu caso.” (Jogador 2).

Entretanto para os jogadores e o gestor esportivo apontam que a escolaridade pode auxiliar no entendimento das exigências técnicas e táticas:

“Com certeza a gente como clube tem priorizado isso nós estamos acompanhando o avanço da parte técnica e com isso um jogador que é dotado de um nível de escolaridade normal ou acima da média tem facilidade da compreensão do jogo,mas também o que o treinador pede despontando também sua maturidade em lidar com todas as situações dentro e fora do jogo, como um exemplo de tomada de decisão rápida.” (Gestor)

“...o estudo é muito importante para todo mundo o estudo nos ajuda até mesmo nos treinamentos...” (Jogador 1)

Outro ponto mencionado é de que a carreira de jogador de futebol possui uma longevidade diferente das demais profissões, e com a brevidade da carreira ainda estariam aptos a retomarem os estudos: “...o futebol primeiro e depois quando parar ir buscar o estudo pois temos todos tempo do mundo para estudar para jogar não!” (Jogador 1). Podendo ascender socialmente, e continuando a trabalhar no meio esportivo:

“...porque vai chegar o tempo que eles vão ter que parar de jogar futebol, eles vão ter que seguir com uma vida normal, é uma vida como a maioria das pessoas que tem que ter uma faculdade que tem que ter uma capacitação para que ele possa continuar até mesmo para trabalhar no futebol.” (Agente1)

A falta de apoio por parte dos clubes é relatada na fala do jogador 2: “...acho importante o estudo, mas algumas vezes não temos o apoio necessário do clube, pois vivemos de resultados...”. Contudo contrapondo essa fala o gestor esportivo diz que: “...creio que nós os gestores temos como obrigação não só de estar preocupado com o clube, mas também se responsabilizar com situações como a escolaridade...”

5 DISCUSSÃO

Nesse estudo o perfil dos futebolistas era de jovens, de cor da pele branca, solteiros e com renda de até mil reais e ensino médio incompleto. Entre os agentes esportivos eram adultos, de cor da pele branca, com renda mensal entre 3001 e 4 mil reais e concluíram o ensino médio. Dentre todos os participantes houve consenso em dizer que a escolaridade é importante para que haja uma boa conduta profissional e pessoal, além de poder dar autonomia nas decisões profissionais. Vale ressaltar que em alguns relatos foi apontada que a falta de escolaridade pode comprometer o atleta nos quesitos técnicos e táticos do futebol.

Nossa amostra contou com a maioria de jovens futebolistas e solteiros, indo ao encontro dos dados do último Censo (2010) realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) onde os jovens representam 51,3 milhões com faixa etária entre 15 e 29 anos e 66% desses jovens brasileiros ainda são solteiros (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2009).

Ainda o Censo (2010) mostra que 53,5% dos jovens de 15 a 29 anos trabalham, 36% estudam e 22,8% trabalham e estudam simultaneamente. O estudo aponta que entre os mais novos, na faixa de 15 a 17 anos, 65% estudam e 16% trabalham. Entre os jovens de 25 a 29 anos, mais de 70% trabalha ou está procurando trabalho enquanto apenas 12% ainda estudam.

Diante desse cenário, muitos jovens acreditam e depositam suas esperanças no esporte, mais especificamente o futebol. Com o sonho de ascender socialmente, o jovem, bem como a família acreditam que podem atingir o sucesso em virtude de uma realidade que menos de 1% dos jogadores de futebol conseguem atingir que é receber mais de 50 mil reais mensais (Confederação Brasileira de Futebol, 2015). O estudo da Confederação Brasileira de Futebol abrangeu todos os jogadores em todas as divisões do futebol brasileiro no ano de 2015 e ainda ressaltam que 82,40% recebem até mil reais, dados esses que vem de encontro com dados apresentados no presente trabalho.

Com a intenção de ascender socialmente por meio do futebol, os jovens acabam por abandonar a escola. Esse abandono é confirmado em um estudo

realizado no estado do Pará, com 153 garotos onde 6,5% da amostra pesquisada relataram terem abandonado a escola. Vale salientar que esse estudo ainda avaliou o rendimento escolar e constatou que 71,2% estão atrasados em pelo menos uma série em relação a idade correta (ALMEIDA; SOUZA, 2013, pág 45).

Em nosso estudo a maioria dos jogadores relatam não ter concluído o ensino médio. Esse dado corrobora com um estudo que visava traçar o perfil dos atletas das categorias de base de um clube do Rio Grande do Sul. Tal estudo avaliou 56 atletas e encontrou que 54% não haviam concluído o ensino médio e 23% de atletas que haviam concluído tal nível de ensino (RODRIGUES, 2003, pág 91).

Apenas 16,2% dos jovens de todo o País chegaram ao ensino superior, 46,3% apenas concluíram o ensino médio e 35,9% têm sua escolaridade limitada ao ensino fundamental (IBGE, 2010).

Contudo em uma das entrevistas realizadas constatou-se que o atleta reconhece a importância de que níveis de escolaridade mais elevados contribuirão tanto para leitura de jogo, como para solucionar problemas dentro do jogo. Esse dado vai ao encontro com um estudo realizado na cidade Bauru (SP), onde foram avaliados ex-jogadores profissionais, quanto a importância da escolaridade para o jogo futebol e 28,6% considera importante possuir nível de escolaridade mais elevados, durante a carreira e para aposentadoria do futebol (AMARAL; THIENGO; OLIVEIRA, 2009, pág 1).

Estudos sobre a perspectiva dos agentes esportivos e o gestor esportivo, são escassos, como aponta Rocha et al., (2011, pág 258). Entretanto, neste trabalho ambos concordam de que o nível de escolaridade elevado é primordial para a vida profissional e pessoal do atleta. Em alguns momentos a fala desses profissionais vai ao encontro com que os próprios atletas relatam. Ambos acreditam que deva existir uma estrutura para que possa proporcionar a possibilidade em aumentar o nível de escolaridade. Esse tipo de cuidado pode ser visto no estudo de Rodrigues (2003, pág 156), onde ele relata o tratamento holístico para os atletas da categoria de base do S.C. Internacional, sendo esse cuidado não apenas funções biológicas, mas a atenção também se volta para a questão social, bem como a questão

psicológica. Outro estudo que aponta para a estrutura é o de Bossle (2013, pág 36), onde apontam que o E.C. Cruzeiro de Minas Gerais cuida da escolarização do atleta e disponibiliza a escola dentro do centro de treinamento (BOSSLE, 2013).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados mostram concordância onde a escolaridade é de fundamental importância para a construção profissional, seja ela no esporte ou fora dele, como na construção pessoal na formação do caráter. Entretanto o modelo educacional do país, talvez, não represente a possibilidade de ascensão social e econômica tão esperada pelos jovens homens de famílias pobres, sem perspectiva de ingressar em uma universidade de prestígio, restando a eles sonharem com outras possibilidades.

O imediatismo da juventude atual reflete na aprendizagem de qualquer habilidade, inclusive na escola. Como foi demonstrado no presente estudo que em virtude do consumismo a necessidade do possuir leva a jovens abandonarem os estudos em virtude da possibilidade de ganhar dinheiro.

Com isso a escola se torna o caminho mais longo para a ascensão social para a maioria dos que completam o Ensino Fundamental, e a dedicação aos estudos está longe do imediatismo dos jovens.

No Brasil uma série de fatores favoráveis que levam os jovens de baixa renda a apostarem na profissão de jogador de futebol: a precariedade da escola pública brasileira, o mercado de trabalho para as novas gerações, somada às poucas oportunidades de ascensão social.

Mesmo diante da relativa importância que é dada para a escola por todos, ela é sempre deixada para segundo plano ou plano alternativo, longe de ser prioridade na vida desses garotos.

A reflexão a ser feita é de que será que está fazendo tudo por esses atletas? Quando se observa um talento, o que será visto o indivíduo ou rentabilidade? Será que os investimentos no futebol privam os mais pobres de ascender socialmente?

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCÂNTARA, H. A magia do futebol. **Estudos Avançados**, v. 20, n. 57, p. 297–313, ago. 2006.

ALMEIDA, T. B. C. de; SOUZA, D. M. de. **ABANDONO DOS ESTUDOS: uma análise dos atletas de futebol em formação nas categorias de base de Belém/PA**. 2013. Universidade do Estado do Pará, 2013.

AMARAL, P. R. T.; THIENGO, C. R.; OLIVEIRA, F. I. da S. Os motivos que levaram jogadores de futebol amador a abandonarem a carreira de jogador profissional. **Revista Digital-Buenos Aires**, n. 12, 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd115/motivos-que-levaram-a-abandonarem-a-carreira-de-jogador-profissional.htm>>.

BALZANO, O. N.; MORAIS, J. S. A formação do jogador de futebol e sua relação coma escola. **Revista Digital-Buenos Aires**, n. 172, 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd172/a-formacao-do-jogador-de-futebol.htm>>.

BETTI, M. **Violência em campo: dinheiro, mídia e transgressão às regras no futebol espetáculo**. [s.l.] Unijuí, 1997.

BORGGREFE, C.; CACHAY, K. “Dual Careers”: The Structural Coupling of Elite Sport and School Exemplified by the German Verbundsysteme. **European Journal for Sport and Society**, v. 9, n. 1–2, p. 57–80, 31 jan. 2012.

BORSARI, J. R. **Futebol de campo**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1975.

BOSSLE, F. Entre a formação na escola e a formação como atleta de futebol profissional : prioridades e influências. **Caderno de educação física : estudos e reflexões**, v. 11, n. 1, p. 35–43, 2013.

BRASIL, M. do T. **Turismo reúne numeros da copa do mundo**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/turismo/2014/06/turismo-reune-numeros-da-copa-do-mundo>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

BRESSER-PEREIRA, L. C. O sociólogo das organizações: Fernando C. Prestes Motta. **Revista de Administração de Empresas**, v. 43, n. 2, p. 116–118, 2003.

BRETAS, A. O “football” e a “barbaria de atitudes” a: visão de Otto Prazeres em 1944. In: X Congresso Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física e Dança. Escola de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006., Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: 2006.

BRUNORO, J. C.; AFIF, A. **Futebol 100% profissional**. [s.l.] Gente, 1997.

CALDAS, W. **O pontapé inicial: memória do futebol brasileiro (1894-1933)**. São Paulo: Instituição Brasileira de Difusão Cultura, 1990.

CARVALHO, C. A.; GONÇALVES, J. C. A mercantilização do futebol brasileiro: instrumentos, avanços e resistências. **Cadernos Ebape**, v. 4, n. 2, 2006.

CORREA, D. K. A. As competências no futebol. **HSM Management Update**, v. 2, n. 33, 2006.

CUNHA, L. B. **A verdadeira história do futebol brasileiro**. Rio de Janeiro: Autores Associados, [s.d.]

DAMO, A. **Do dom a profissão: uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França**. 2005. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.

DRUCKER, P. **Administração na próxima sociedade**. São Paulo: NBL Editora, 2002.

DYCK, N.; ARCHETTI, E. **Sport, dance and embodied identities**. Oxford: Berg, 2003.

FERRAZ, T. M.; LOPES, P. C.; TEOTONIO, A. C.; PINHEIRO, S. de O. Gestão esportiva: competências e qualificações do profissional de Educação Física. **Revista Digital. Buenos Aires**, v. 15, n. 147, 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd147/gestao-esportiva-competencias-e-qualificacoes.htm>>.

FRANZINI, F. **Corações na ponta da chuteira: capítulos iniciais da história do futebol brasileiro (1919-1938)**. [s.l.] DP, 2003.

GAFFNEY, C. Virando O Jogo: The Challenges and Possibilities for Social Mobilization in Brazilian Football. **Journal of Sport and Social Issues**, v. 39, n. 2, p. 155–174, 2015.

HAN, J. Y.; KANE, G. M. NASSM presentations: an analysis of conference abstracts by diverse research topics 2002-2006. In: NORTH AMERICAN SOCIETY FOR SPORT MANAGEMENT, **Anais...2007**.

HELAL, R. **O que é sociologia do esporte**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, I. **Síntese de indicadores sociais. Uma análise das condições de vida da População Brasileira 2009**. 1. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2009.

JAL, A.; GAL, B. **A história do futebol no Brasil através do cartum**; [s.l.] Bom Texto, 2004.

KUNZ, M. 265 millones juegan fútbol. **Fifa Magazine**, p. 10–14, 2007. Disponível

em:<https://es.fifa.com/mm/document/fifafacts/bcoffsurv/smaga_9472.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2017.

MASTERALEXIS, L. P.; BARR, C. A.; HUMS, M. A. **Principles and practice of sport management**. 3rd. ed. Sudbury: Jones e Bartlett, 2009.

MCGILLIVRAY, D.; MCINTOSH, A. “Football is My Life”: Theorizing Social Practice in the Scottish Professional Football Field. **Sport in Society**, v. 9, n. 3, p. 371–387, jul. 2006.

MELO, L. B. S. de; SOARES, A. J. G.; ROCHA, H. P. A. da; MELO, L. B. S. de; SOARES, A. J. G.; ROCHA, H. P. A. da. Perfil educacional de atletas em formação no futebol no Estado do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 28, n. 4, p. 617–628, dez. 2014.

MENEZES, K. **A Origem do Futebol**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=DF9Cn0uWEE>>.

METSA-TOKILA, T. Combining Competitive Sports and Education: How Top-Level Sport Became Part of the School System in the Soviet Union, Sweden and Finland. **European Physical Education Review**, v. 8, n. 3, p. 196–206, 1 out. 2002.

PIRES, G. M. V. da S.; LOPES, J. P. S. de R. Conceito de Gestão do Desporto. Novos desafios, diferentes soluções. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 1, n. 1, p. 88–103, 2001.

PRONI, M. W. **A metamorfose do futebol**. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.

ROCHA, H. P. A.; BARTHOLO, T. L.; MELO, L. B. S. de; SOARES, A. J. G. Jovens Esportistas: profissionalização no futebol e a formação na escola. **Motriz. Revista de Educação Física. UNESP**, v. 17, n. 2, p. 252–263, 10 maio

2011.

ROCHA, C. M. da; BASTOS, F. da C. Gestão do esporte: definindo a área. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, n. spe, p. 91–103, dez. 2011.

RODRIGUES, F. X. F. **A formação do jogador de futebol no Sport Club Internacional : (1997-2002)**. 2003. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.

SCHWARTZMAN, S.; BLANCO COSSÍO, M. Juventude, educação e emprego no Brasil. **Cadernos Adenauer - Geração Futuro**, v. 7, n. 2, p. 51–65, 2007.

SILVA, F. T. **Memória Social dos Esportes - Futebol e Política - A Construção de uma Identidade Nacional**. [s.l.] Mauad, 2006.

SOARES, A. J. G.; MELO, L. B. S. de; COSTA, F. R. da; BARTHOLO, T. L.; BENTO, J. O. JOGADORES DE FUTEBOL NO BRASIL: MERCADO, FORMAÇÃO DE ATLETAS E ESCOLA. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 4, p. 905–921, 2011.

SOUTO, S. M. Futebol: entre o simbólico e o mercado. In: **Oliveira, J.; Garganta, J; Murad. M. Futebol: de muitas cores e sabores**. Porto: Saberes Portugal, 2004. p. 119–135.

UNZELTE, C. **O Livro de Ouro do Futebol**. [s.l.] Ediouro, 2002.

ANEXO 1 – Questionário Agente Esportivo

Olá agente,

Esse questionário faz parte do estudo “A importância da escolaridade em atletas em formação: uma perspectiva do gestor esportivo, do agente e do atleta”, que será apresentado em forma de trabalho de conclusão de curso (TCC) para o curso de Gestão Esportiva, do Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação do Rio Grande do Sul – Campus Restinga.

- 1- Nome (Opcional)_____
- 2- Idade: _____
- 3- Sexo : () Masculino () Feminino () Outros
- 4- Cor da pele: () Branca () Miscigenado () Preta () Amarela () Vermelha
- 5- Estado Civil: () Solteiro(a) () Casado(a)/ União estável () Separado(a)/
Divorciado(a)
- 6- Renda: () < 1000 reais () entre 1001 e 2000 reais () entre 2001 e 3000
reais () entre 3001 e 4000 reais () > 4000 reais
- 7- Quantos anos de Estudos você possui?_____
- 8- Quanto a sua escolaridade qual a mais adequada para sua atual situação?

() Ensino Fundamental incompleto

() Ensino Fundamental completo

() Ensino Médio incompleto

() Ensino Médio completo

() Ensino Superior incompleto

() Ensino Superior completo

() Pós graduação incompleta

() Pós graduação completa

9- Realizou curso específico de Gestão Esportiva

() Não

() Sim

Se a resposta foi sim:

8a)Qual a instituição? _____

8b) Ano de conclusão ou Previsão de Término _____

10- Quanto tempo (no total da carreira) você atua como Agente de atletas?

ANEXO 2 – Questionário Gestor Esportivo

Olá gestor,

Esse questionário faz parte do estudo “A importância da escolaridade em atletas em formação: uma perspectiva do gestor esportivo e do atleta”, que será apresentado em forma de trabalho de conclusão de curso (TCC) para o curso de Gestão Esportiva, do Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação do Rio Grande do Sul – Campus Restinga.

- 1- Nome (Opcional) _____
- 2- Idade: _____
- 3- Sexo : () Masculino () Feminino () Outros
- 4- Cor da pele: () Branca () Miscigenado () Preta () Amarela () Vermelha
- 5- Estado Civil: () Solteiro(a) () Casado(a)/ União estável () Separado(a)/
Divorciado(a)
- 6- Renda: () < 1000 reais () entre 1001 e 2000 reais () entre 2001 e 3000
reais

() entre 3001 e 4000 reais () > 4000 reais
- 7- Quantos anos de Estudos você possui? _____
- 8- Quanto a sua escolaridade qual a mais adequada para sua atual situação?

() Ensino Fundamental incompleto

() Ensino Fundamental completo

() Ensino Médio incompleto

() Ensino Médio completo

() Ensino Superior incompleto

() Ensino Superior completo

() Pós graduação incompleta

() Pós graduação completa

9- Realizou curso específico de Gestão Esportiva

() Não

() Sim

Se a resposta foi sim:

9a) Qual a instituição? _____

9b) Ano de conclusão ou Previsão de Término _____

10- Quanto tempo (no total da carreira) você atua como Gestor Esportivo?

ANEXO 3 – Questionário Futebolista

Olá atleta,

Esse questionário faz parte do estudo “A importância da escolaridade em atletas em formação: uma perspectiva do gestor esportivo e do atleta”, que será apresentado em forma de trabalho de conclusão de curso (TCC) para o curso de Gestão Esportiva, do Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação do Rio Grande do Sul – Campus Restinga.

1- Nome (Opcional)_____

2- Idade: _____

3- Sexo : () Masculino () Feminino () Outros

4- Cor da pele: () Branca () Miscigenado () Preta () Amarela () Vermelha

5- Estado Civil: () Solteiro(a) () Casado(a)/ União estável () Separado(a)/
Divorciado(a)

6- Renda: () < 1000 reais () entre 1001 e 2000 reais () entre 2001 e 3000
reais () entre 3001 e 4000 reais () > 4000 reais

7- Quantos anos de Estudos você possui?_____

8- Quanto a sua escolaridade qual a mais adequada para sua atual situação?

() Ensino Fundamental incompleto

() Ensino Fundamental completo

() Ensino Médio incompleto

() Ensino Médio completo

() Ensino Superior incompleto

() Ensino Superior completo

() Pós graduação incompleta

() Pós graduação completa

9- Estudou em que tipo de escola

() Pública

() Privada

() Parte Pública e Parte Privada

9a) Ano de concluiu ou tem previsão de Término da serie atual_____

10- Quanto tempo (no total da carreira) você atua como jogador futebol?

ANEXO 4 – Roteiro de Entrevista

A) Etapa de Aquecimento

Abrir a entrevista com a etapa de descontração inicial (elemento integrante do procedimento):

- Papo descontraído sobre amenidades gerais,
- Explicação da pesquisa geral, solicitação de autorização para gravar a entrevista e esclarecimento que após transcrição a fita será destruída e deixar claro a importância da contribuição do entrevistado.

B) Etapa: Informações Específicas quanto a escolaridade do futebolista

Solicitar para o entrevistado identificar quais as competências o jogador deve possuir extra campo.

- Nessas competências identificar se foi falado a algum termo que faça menção a escolaridade do atleta.

Se não foi dito, deve perguntar ao entrevistado qual o ponto de vista quanto a escolaridade do atleta.

- Após tal dado coletado, realizar as seguintes questões:

1) Você considera que a escolaridade pode influenciar na vida do atleta?

- Se sim. Em que? Como? Dê um exemplo

- Se não. Por que? Dê um exemplo.

3) Gostaria de acrescentar alguma informação/comentário que considere importante?

C) Etapa Final: Agradecimento ao entrevistado

ANEXO 5 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Estou ciente do motivo desta pesquisa, que será o de verificar e analisar a importância da escolaridade entre os jogadores de futebol sob a perspectiva do gestor esportivo e do atleta.

Os participantes da pesquisa serão gestores esportivos e atletas de futebol vinculados à clubes do estado do Rio Grande do Sul.

Foi-me explicado o procedimento que será utilizado, ou seja, um questionário contendo 10 itens relacionados a minha questão social e econômica. Além destas questões responderei a uma entrevista realizada em uma data previamente agendada, das quais estarão relacionadas a minhas perspectivas quanto a relação entre a escolaridade e a carreira do atleta.

Sei que o questionário pode suscitar reflexões sobre minhas condições de vida, portanto sei que existe um risco mínimo de desconforto em participar da pesquisa já que as perguntas feitas no teste podem suscitar questões de fundo emocional. Fui informado que caso tenha problemas por conta da participação nesta pesquisa os pesquisadores responsáveis darão cobertura no que diz respeito a encaminhamento para entidades competentes para tratar o problema e cobrirão os custos provenientes do tratamento.

Embora a participação nesta pesquisa não traga benefícios diretos ao participante é importante frisar que a participação pode trazer benefícios para todos os envolvidos no futebol, seja em forma de novas informações sobre a importância da escolaridade entre os atletas de futebol.

Estou ciente que terei todo apoio dos pesquisadores caso tenha necessidade de me expressar sobre qualquer aspecto de minha vida que seja suscitado pelo teste. Foi-me garantido o encaminhamento para tratamento adequado, caso tenha algum problema decorrente da pesquisa.

Fica garantido que toda e qualquer dúvida sobre a pesquisa e o método utilizado para captação das informações serão esclarecidas pelos pesquisadores a qualquer momento que achar conveniente durante a pesquisa.

Estou ciente da possibilidade de desistência e a retirada de todas as minhas informações da pesquisa a qualquer momento que eu desejar até a data da publicação sem nenhum tipo de penalidade ou ônus.

Fica assegurada toda a privacidade dos meus dados, sendo que todos os dados pessoais são confidenciais e não serão apresentados junto aos resultados da pesquisa e não serão utilizados para nenhuma outra finalidade.

A pesquisa não gerará nenhum tipo de gasto para o participante, estou ciente que não receberei nenhum tipo de remuneração para participar da pesquisa por ser uma atividade voluntária. Fica garantido que como participante terei acesso aos resultados globais da pesquisa.

Caso haja algum tipo de gasto originado pela pesquisa como transporte, alimentação, etc., fica garantida a compensação dos gastos de acordo com a quantia real gasta pelo participante.

Eu, _____, portador
(a) do

RG _____, com _____ anos de idade, residente na cidade
de

_____, com número de telefone
_____/_____ abaixo assinado, dou meu consentimento livre e esclarecido para participar como voluntário (a) da pesquisa "*A IMPORTÂNCIA DA ESCOLARIDADE EM ATLETAS EM FORMAÇÃO: UMA PERSPECTIVA DO GESTOR, DO AGENTE ESPORTIVO E DO ATLETA*", sob a responsabilidade do aluno Jefferson Franco. Foi-me dada à oportunidade de ler e esclarecer todas as dúvidas antes da assinatura deste termo e que por fim, não havendo nenhuma dúvida, aceito a participação neste estudo. Declaro também, que recebi uma cópia assinada desta Declaração de Consentimento Livre e Esclarecido. Estou ciente que meus dados pessoais serão guardados em sigilo e que posso desistir da participação a qualquer momento mediante o aviso prévio de minha parte aos pesquisadores.

Rio Grande do Sul ___ de _____ de 2017.

Participante

Profº. Dr.– Pesquisador Orientador

Jefferson Franco